

**EDUCAÇÃO, SAÚDE E HUMANIZAÇÃO:
O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE APOIADORES DA PNH NO PARÁ**

ANA CRISTINA SOEIRO SALGADO (Coordenação Estadual de Humanização/Secretaria de Estado de Saúde Pública – SESPA; Universidade do Estado do Pará – UEPA); Luiz Guilherme Martins; Raquel Turci Pedroso; Teresinha Moreira. acsalgado@uepa.br

Introdução: A experiência junto aos trabalhadores do SUS-Pará tem reforçado a importância dos espaços de formação para o fortalecimento e capilarização da PNH nos municípios paraenses. Visando a superação dos desafios encontrados no âmbito estadual, foi elaborado o projeto de criação do Curso de Educação Permanente para Formação de Apoiadores da Política de Humanização da Atenção e da Gestão do SUS – Pará, promovido pela Coordenação Estadual de Humanização, em parceria com a Coordenação Nacional da PNH e Escola Técnica do SUS-Pará.

Objetivos: O curso foi planejado objetivando atender a três metas, considerando o cenário local: 1) formar apoiadores da PNH, visando a produção de intervenção nos modelos de gestão e atenção; 2) constituir um grupo de trabalhadores com potencial para atuar na condução de processos de formação; e 3) potencializar a ação dos trabalhadores, de modo a fortalecer a capilarização da PNH nos municípios paraenses.

Metodologia: A programação foi desenvolvida no período de novembro/08 a março/09, incluindo atividades presenciais e de dispersão. Participaram técnicos e profissionais de diversos campos da saúde, em um total de 30 trabalhadores. A tarefa central do curso foi a construção de análises de cenário, com definição dos campos problemáticos em saúde e de linhas de ação.

Resultados: Os depoimentos dos trabalhadores revelaram que os encontros iniciais com a PNH frequentemente são acompanhados por uma sensação de impotência e descrença, pela distância percebida entre os ideais da humanização e os cotidianos de trabalho, o que normalmente suscita questionamentos sobre como adequar a proposta da PNH ao dia-a-dia dos serviços. Um questionamento recorrente revelou dúvidas sobre os modos de fazer humanização sem apoio dos gestores, fato apontado como fundamental para a mudança de práticas hegemônicas existentes no SUS. Também foi discutida a importância da existência de espaços de reflexão nas instituições que possibilitem a problematização dos processos de trabalho, aspecto considerado relevante para diluir os tensionamentos e compartilhar experiências, especialmente pela progressiva apropriação e

responsabilização nas transformações e co-gestão do SUS.

Conclusão: O acompanhamento aos apoiadores revelou que nem todos conseguiram construir grupidades na elaboração das análises, um alerta para os cuidados metodológicos na condução do processo. Os resultados apontam a necessidade de que os espaços de formação produzam nos atores envolvidos a percepção de que a humanização, longe de ser uma proposta romântica e idealizada, é sobretudo uma proposta de transformação dos processos de trabalho, que visa colocar em análise idéias e práticas vigentes que fortalecem a alienação e o não-engajamento de muitos trabalhadores. A necessidade de manter aquecida a rede e o exercício do protagonismo dos trabalhadores na mudança das práticas em saúde revelaram-se como desafios estruturantes do processo de formação de apoiadores no SUS-Pará.